

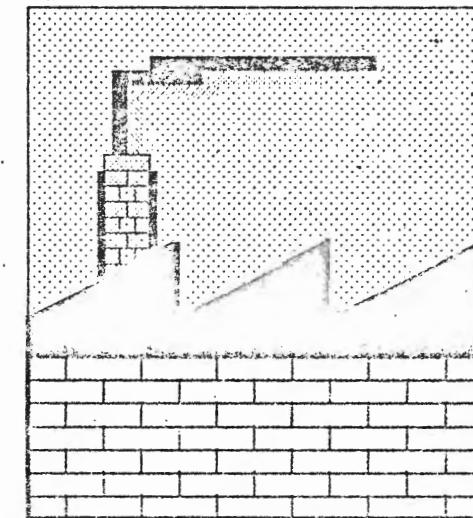
**Coleção
IBGEANA**

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

1990 - JUNHO



MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
50¹⁹⁹⁰ 62 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA - DPE
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA - DEIND

07 / 08 / 90



INDICE

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	7
POR CATEGORIA DE USO	8
POR SETOR MATRIZ	9
SAZONALMENTE AJUSTADOS	11

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.

2.- A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ('1981');

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.

6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 - telefones: 254-9914 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

A produção industrial brasileira sofreu em junho um decréscimo da ordem de -14,8%, relativamente a igual mês do ano passado. Este resultado não só vem refletir o comportamento retraído da demanda agregada como também incorpora um significativo "efeito-base", na medida que em junho de 1989 o setor estava no período de auge da expansão provocada pelo Plano Verão.

Já com relação ao mês anterior, o nível de produção manteve-se praticamente estável (-0,3%), considerando-se a evolução do Índice de Base Fixa com ajustamento sazonal (gráfico 1). O desempenho deste mês agravou ainda mais a trajetória já descendente dos resultados acumulados. A queda do setor industrial, considerando-se a produção do primeiro semestre do ano, atingiu a marca de -7,1% contra igual período do ano anterior, enquanto que nos últimos 12 meses assinala uma expansão até junho de apenas 0,7%, contrastando com a taxa de 5,6% registrada até março. O desempenho industrial em junho, passado o momento inicial de adaptação ao novo plano, já começa a refletir, com mais nitidez, o caráter contracionista das medidas da política econômica adotadas nas áreas monetárias, fiscal e salarial.

As maiores contribuições negativas à taxa mensal se estabeleceram, pela ordem, em material de transporte (-42,4%), cuja performance foi basicamente em função do recuo na produção de automóveis para passageiros e nas atividades de construção naval; mecânica (-26,0%), em que os principais produtos responsáveis são compressores para refrigeradores e tratores agrícolas; metalúrgica (-18,0%) - atingida pela retração de ferro e aço fundido e de latas para embalagens de alimentos e bebidas; e finalmente, material elétrico e de comunicações (-20,0%), sendo que os maiores impactos negativos ocorreram, em fios, cabos e condutores de cobre e em cinescópios para televisão a cores.

No âmbito das categorias de uso, verifica-se retração mais pronunciada nos Bens de Consumo Durável que, após a forte queda de abril no indicador mensal (-36,1%) e a

recuperação em maio (9,5%), voltou a se contrair em -28,5% neste mês, cujo principal impacto negativo situou-se em automóveis para passageiros, confirmado, assim, a supeita de que a retomada da produção da categoria no mês passado estava fortemente consubstanciada na recomposição de estoques, dando o estímulo ao consumo desses bens no mês de abril, quando foram ampliados os prazos de financiamento (reduzidos novamente em maio), aliados a outros fatores tais como o desestímulo às aplicações financeiras e a onda de promoções. Cabe ressaltar que os resultados da automobilística este mês também foram afetados pela ocorrência de greves.

A categoria de Bens de Capital foi a que apresentou o segundo pior resultado, com redução mensal de -27,1%. Máquinas agrícolas (-32,0%) e caminhões e ônibus (-36,1%) aparecem como as principais contribuições negativas. Comprova-se mais uma vez que os Bens de Capital, juntamente com os Duráveis, são os segmentos mais atingidos nas fases de contração da economia, tal como já havia ocorrido no período 1981/83.

Os Bens Intermediários e de Consumo não Duráveis, por sua vez, atingiram performance melhor que a da Indústria Geral (-14,9%), com taxas de -11,7% e -10,0%, respectivamente. Nos Bens Intermediários, os produtos siderúrgicos e fertilizantes compostos exerceram os principais impactos negativos. O desempenho da categoria, por outro lado, foi favorecido pelo crescimento observado em dois importantes subsetores: extração de petróleo e gás natural (3,9% de taxa mensal) e refino de petróleo (2,1%), além do expressivo acréscimo na produção artefatos de papel e papelão (46,7%).

No grupo de Não Duráveis, os segmentos de calçados e de refino de açúcar foram os que revelaram os maiores recuos, respectivamente, -24,5% e -25,6%. Outros subsetores, no entanto, apresentaram desempenho bem mais favorável que a média geral da indústria, alguns até com resultado positivo, como em laticínios (10,1%) e abate e preparo de aves (0,1%).

Este semestre foi marcado pelo impacto das medidas contracionistas do Plano Collor, como apontam alguns indicadores. Em decorrência da queda do nível de atividades da economia e, em menor medida, da política salarial recentemente adotada, houve nos primeiros cinco meses do ano apenas um pequeno crescimento real (1,4%) na massa de rendimentos (tabela 1). Esta variável, inclusive, já vem tendo uma evolução negativa nos últimos meses (-13,3% no bimestre abril-maio contra igual período do ano anterior) devendo, por causa disso, o resultado acumulado no ano passar a registrar decréscimos no próximo semestre. O faturamento real do comércio também apresenta uma diminuição significativa (-16,5% no semestre - tabela 2), sugerindo que os consumidores, mesmo mantendo o nível de rendimento médio, estão restringindo suas compras diante das incertezas do quadro econômico - para isso contribuíram também as fortes medidas de restrição do crédito ao consumo implementadas em maio. As exportações, que são tradicionalmente uma alternativa quando o mercado interno está em contracção, tiveram, em termos globais, um declínio de -11,7% em valor neste semestre (tabela 3). Enquanto os setores de suco de laranja (98,4%) e papel (38,7%) tiveram crescimento muito expressivo, outros segmentos de peso, como semimanufaturados de ferro e aço (-50,7%), café solúvel (-26,0%), calçados de couro (-24,7%), e automóveis de passageiros (-2,1%), registraram evolução negativa. Para isto contribuíram a queda da cotação internacional de alguns desses produtos, como café e aço, bem como a defasagem cambial ainda existente. Neste semestre a taxa de câmbio está num nível inferior ao vigente nos primeiros seis meses do ano passado. Esta defasagem varia de -38,8% a -31,1%, dependendo do parâmetro utilizado (tab.4).

Como consequência, a relação câmbio-salário, que indica a lucratividade do setor exportador, também está num patamar baixo (tabela 5).

Neste contexto, já era esperado um expressivo declínio na produção industrial, que atingiu -7,1% no resultado acumulado dos seis primeiros meses e -16,6% no segundo trimestre (tabela 6), relativamente a iguais períodos do ano passado. As maiores contrações no resultado do semestre ocorreram em material de transporte (-17,0%), cujo principal impacto se estabeleceu em automóveis para passageiros, e produ-

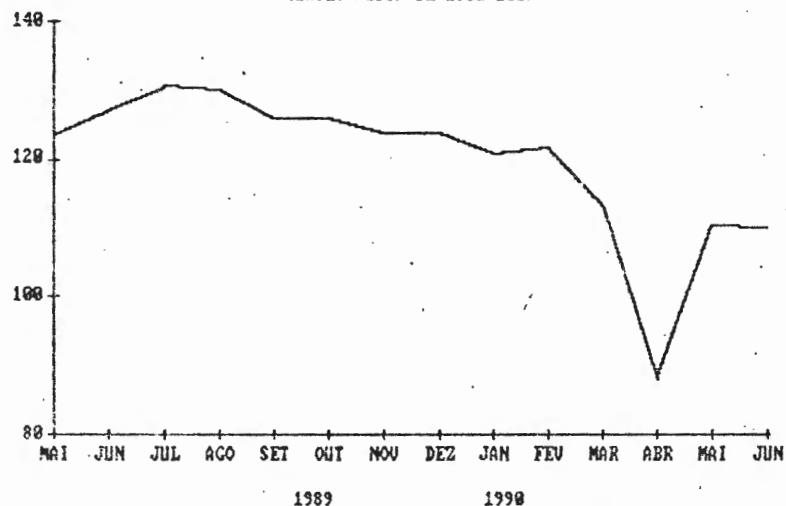
tos de matérias plásticas (-16,8%). Além de extrativa mineral (5,3%), registraram ainda resultados positivos os gêneros papel e papelão (13,8%), onde as exportações têm grande peso, produtos alimentares (4,7%) e bebidas (3,1%). Nestes dois últimos setores destacam-se os produtos suco de laranja, cuja produção é quase toda exportada, e cerveja. Vale ressaltar que os produtos de Bens de Consumo não Duráveis, como são os casos de alimentares e bebidas, são tradicionalmente menos afetados quando do declínio no nível de atividades da economia, devido a sua essencialidade. Dentre as categorias de uso é exatamente a de não Duráveis (-5,6%) a que registra a menor diminuição, seguida de Bens Intermediários (-6,3%), onde se concentram as exportações industriais. Em termos de subsetores, a maior parte dos quais alcançam resultados positivos está vinculada à produção agropecuária, como são os casos de abate e preparo de aves (12,2%) e usinas de açúcar (16,5%), apesar da queda dos investimentos na agricultura - como demonstra os resultados de máquinas agrícolas (-33,9%) - e da produção de insumos agrícolas como adubos e fertilizantes (-38,7%), o que certamente irá comprometer a produção do setor primário no próximo ano.

O índice de junho, na série com ajustamento sazonal, registra um ligeiro declínio em relação a maio (-0,3%). Com este resultado o nível de produção permanece num patamar ainda reduzido, similar ao de março de 1985. Três meses e meio após o início do Plano Collor a indústria ainda não retornou ao nível obtido antes do chocque (fevereiro de 1990). Quando da adoção do Plano Verão, no mesmo período de tempo a indústria já havia se recuperado (tabela 7) e iniciado um movimento de expansão. Mesmo após o Plano Bresser a indústria estava, em termos de trajetória de produção, numa situação melhor que a atual.

Para os próximos meses a perspectiva é de manutenção das taxas negativas nas comparações mensal e acumulada. O acumulado 12 meses também deve apresentar decréscimo, provavelmente já no próximo mês. O motivo é a manutenção da atual política contracionista aliada a uma base de comparação elevada, representada pelos meses de julho e agosto de 1989.

GRÁFICO 1

BRASIL - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)



FONTE: IBGE/DPE/DEIND

TABELA 1

EVOLUÇÃO DO EMPREGO E DO RENDIMENTO DO PESSOAL OCUPADO
NA GRANDE SÃO PAULO EM 1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

VARIÁVEIS	JAN-MAI	ABR-MAI
Emprego	101,60	99,08
Rendimento médio real	99,65	87,48
Massa de rendimentos reais	101,35	86,70

FONTE: SEP -Convênio SEADE/DIEESE.

TABELA 2

TAXA DE CRESCIMENTO DO FATURAMENTO REAL DO COMÉRCIO VAREJISTA
DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990
(Base: igual período do ano anterior)

ATIVIDADE	TAXA
Comércio geral	-16,53
Bens de consumo durável	-13,54
Bens de consumo semiduráveis	-17,50
Bens de consumo não duráveis	-15,31
Veículos e materiais de construção	-19,90

FONTE: FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TABELA 3

TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES (TOTAL E PRODUTOS SELECIONADOS) NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990
(Base: igual período do ano anterior)

EXPORTAÇÕES	TAXA
Total	-11,69
Produtos básicos	-7,91
Produtos industrializados	-13,27
Produtos semimanufaturados	-21,19
Ferro-gusa	8,94
Semimanufaturados de ferro e aço, não ligados	-50,66
Prod. manufaturados	-10,81
Automóveis de passageiros	-2,08
Café solúvel	-26,01
Calçados de couro	-24,66
Papel e suas manufaturas, excl. sensibiliz.	38,70
Suco de laranja	98,38
Operações especiais	9,69

FONTE: DECEX/CIC

TABELA 4
EVOLUÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO (CR\$/US\$) - MÉDIA MENSAL
PRIMEIRO SEMESTRE DE 1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

TAXA DE CÂMBIO	ÍNDICE
Deflacionado pelo INPC	68,87
Deflacionado pelo IPA da Indústria ..	61,25
Efetiva	67,77

FONTE: IBGE, FGV, BC
ELABORAÇÃO: DEC/CNI - Informe Conjuntural 55
IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 5
EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO CÂMBIO-SALÁRIO
JANEIRO-MAIO DE 1990
(Base: igual período do ano anterior=100)

PERÍODO	ÍNDICE
Janeiro-Fevereiro	64,76
Março-Maio	86,30
Janeiro-Maio	76,77

FONTE: BC, FIESP
ELABORAÇÃO: DEC/CNI - Informe Conjuntural 55
IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 7.
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR AO INÍCIO
DO PLANO DE ESTABILIZAÇÃO
ÍNDICE BASE FIXA COM AJUSTAMENTO SAZONAL

	PLANO BRES- SER SET/MAI 1987	PLANO VERÃO ABR/DEZ 1989-1988	PLANO COLLOR JUN/FEV 1990
Indústria Geral	93,74	102,41	90,43

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

TABELA 6
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(Base: igual trimestre do ano anterior=100)

CLASSE S E G E N E R O S	1990	
	1º TRI	2º TRI
Indústria Geral	103,96	83,40
Extrativa mineral	108,20	102,47
Ind. transformação	103,73	82,50
Min. não metálicos	105,41	77,85
Metalúrgica	106,35	77,03
Metalúrgica básica	101,79	76,70
Outros prod. metalúrg.	114,72	77,55
Mecânica	103,16	76,87
Mat. elétrico e de comunicações ..	112,06	86,77
Mat. transporte	98,16	67,99
Autoveículos	100,11	65,72
Outros prod. transp.	92,82	73,50
Papel e papelão	121,35	106,90
Borracha	107,90	80,91
Química	94,65	84,73
Petroq. ref./dest. carvão	91,70	94,97
Outros prod. químicos	97,31	78,79
Farmacêutica	101,22	73,23
Perf., sabões e velas	111,31	87,52
Prod. mat. plásticas	101,25	69,42
Têxtil	97,38	82,86
Vest., calç., art. tecidos	89,41	81,99
Prod. alimentares	111,41	98,17
Bebidas	113,16	94,64
Fumo	114,65	86,48

FONTE: IBGE-DPE-DEIND.

(1)
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)

JANEIRO - JUNHO . 1990

GENERO S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSAVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,26	PETROLEO EM BRUTO GAS NATURAL
MIN.NÃO METALICOS	0,53	AZULEJO DECORADO REBOLOS DE ESMERIL P/METAIS COMUNS
METALURGICA	1,24	LATAS P/EMBALAGEM DE PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS PLACAS DE AÇO COMUM
MECANICA	1,21	TRANSPORTADORES MECANICOS DE CORREIA OU ESTEIRA COLHEDEIRAS AGRICOLAS
MAT.ELETTRICO E COM	0,12	FIOS, CABOS E COND. DE COBRE, ISOLADOS, C/OU S/ALMA DE ACO APAR. RADIORRECEPTORES E CONJ. C/REPRO. DE FITA P/AUTOMOVEIS
MAT.TRANSPORTE	1,31	AUTOMOVEIS P/PASSAGEIROS BICICLETAS S/MOTOR
PAPEL E PAPELÃO	0,58	SACOS DE PAPEL KRAFT - EXCL. MULTIFOLHADOS PAPEL HIGIENICO
BORRACHA	0,10	CHAPAS OU PLACAS DE BORRACHA, MICROPOROSAS OU NÃO MANQUEIRAS, CANOS E TUBOS DE BORRACHA
QUIMICA	1,77	FERTILIZANTES COMPOSTOS NPK ADUBOS E FERTILIZANTES FOSFATADOS
FARMACEUTICA	0,27	ANTIBIOTICOS - INCL. TRIMETOPRIM TONICOS E RECONSTITUINTES
PERF.SABÕES, VELAS	0,03	DETERGENTES P/USO INDUSTRIAL TALCO PERFUMADO E ANTI-SEPTICO
PROD.MAT.PLASTICAS	0,52	ARTIG. DE MATL. PLASTICO P/MESA, COPA E OUT. USOS DOMESTICOS SACOS E SACOLAS DE MATL. PLASTICO
TEXTIL	0,68	TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, DE ALGODÃO TECIDOS ACABADOS OU BENEFICIADOS, ARTIFICIAIS OU SINTETICOS
VEST.CALC.ART.TEC	0,57	SAPATOS, SANDALIAS E BOTAS DE COURO P/SENHORAS CALÇAS COMPRIDAS DE TECIDOS - INCL. TEC. DE MALHA
PROD.ALIMENTARES	0,42	SUCO E CONCENTRADO DE LARANJA CAFE SOLUVEL
BEBIDAS	0,05	CERVEJAS - INCL. CHOPE VINHOS DE UVA, PRO. DIRET. DA UVA, LICOROSOS - INCL. VERMUTE
FUMO	0,03	FUMO EM FOLHA BENEFICIADO (SECO OU DEFUMADO) CIGARROS
INDUSTRIA GERAL	7,07	

IBGE

06/08/90 PAG 6

(1) C = (I - 100) . K, ONDE : C = PARTICIPAÇÃO DO GENERO NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRES-
G
CIMENTO, I = INDICADOR DO GENERO E K = PESO DO GENERO NO TOTAL DA INDUSTRIA GERAL.

(*) FORAM DESTACADOS EM CADA GENERO, OS DOIS PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSAVEIS PELO INDICADOR.

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	80,51	109,26	113,13	74,02	89,85	85,19	96,25	94,82	92,93	103,79	102,46	100,66
EXTRATIVA MINERAL	190,47	192,38	189,80	107,32	99,91	100,52	107,98	106,29	105,31	108,11	107,41	106,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	77,19	106,75	110,81	72,34	89,36	84,52	95,62	94,22	92,30	103,59	102,22	100,36
MIN.NÃO METALICOS	66,72	86,79	96,48	67,17	79,03	86,19	95,08	91,39	90,40	105,18	102,34	100,17
METALURGICA	81,42	104,74	111,75	69,25	78,82	81,99	97,01	92,98	90,95	106,00	103,60	101,20
METALURGICA BASICA	86,17	101,59	108,97	70,99	78,05	80,52	94,15	90,77	88,93	100,98	98,95	96,81
OUTROS PROD.METALUR	73,83	109,76	116,21	66,22	79,97	84,29	102,20	96,84	94,39	115,16	112,05	109,10
MECANICA	70,71	94,25	95,37	70,91	82,36	73,96	94,54	91,68	87,97	108,25	105,96	101,67
MAT.ELETTRICO E COM	91,43	133,11	115,62	79,21	100,80	79,98	103,69	103,04	98,47	108,04	107,94	105,52
MAT. TRANSPORTE	41,85	98,29	73,98	48,26	98,39	57,65	87,36	89,56	83,05	96,83	97,60	93,44
AUTOVEICULOS	32,63	110,99	77,44	37,07	102,34	55,36	87,35	90,34	83,17	95,89	97,29	93,16
OUTROS PROD.TRANSP.	60,04	73,24	67,13	71,34	88,22	63,64	87,40	87,56	82,73	99,34	98,42	94,16
PAPEL E PAPELÃO	139,27	164,75	169,85	98,07	109,78	112,34	115,32	114,13	113,81	112,78	112,76	113,05
BORRACHA	71,58	121,19	138,16	56,90	86,53	96,50	94,72	92,89	93,56	99,13	97,95	97,95
QUIMICA	80,70	113,21	129,59	72,09	86,89	92,85	88,54	88,14	89,10	97,41	95,88	95,71
PETROQ.REF/DEST.CAR	94,92	123,02	117,55	81,99	101,14	101,46	89,33	91,74	93,32	96,82	96,68	97,31
OUTROS PROD.QUIM.	71,36	106,76	137,50	65,21	78,52	88,62	87,87	85,37	86,13	97,76	95,41	94,77
FARMACEUTICA	69,92	97,00	116,47	62,01	76,65	78,88	89,93	86,69	84,95	106,72	103,73	100,23
PERF.SABÕES,VELAS	115,24	176,22	176,23	69,61	98,15	93,10	98,88	98,70	97,56	115,95	113,46	110,38
PROD.MAT.PLASTICAS	70,89	109,80	125,89	52,93	74,43	78,59	87,51	84,39	83,20	108,15	103,46	99,09
TEXTIL	69,77	102,47	107,22	66,48	90,02	90,49	89,38	89,52	89,70	98,71	97,39	96,07
VEST,CALÇ,ART.TEC.	63,52	78,72	78,62	77,91	87,91	79,98	86,38	86,72	85,39	99,72	98,15	95,61
PROD.ALIMENTARES	76,02	91,75	110,15	91,43	105,23	97,69	106,72	106,43	104,65	103,85	104,23	105,28
BEBIDAS	119,57	153,06	141,12	89,37	103,25	90,95	106,85	106,03	103,14	116,31	113,80	110,71
FUMO	191,58	206,62	151,72	89,44	93,59	75,51	106,42	103,19	98,03	111,21	107,28	101,18

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
BENS DE CAPITAL	58,45	68,13	84,58	68,01	89,25	72,90	95,82	94,39	90,01	103,71	103,31	100,14
BENS INTERMEDIÁRIOS	90,47	114,49	122,94	75,64	87,36	88,29	97,17	95,01	93,73	103,28	101,69	100,33
BENS DE CONSUMO	79,99	115,92	112,45	76,00	97,75	86,37	94,87	95,52	93,71	103,43	102,59	100,87
CONS.DURAVEL	72,58	142,95	106,00	63,95	109,54	71,49	91,72	95,60	90,81	100,63	101,26	98,09
CONS.NÃO DURAVEL	81,54	110,27	113,80	78,76	94,98	90,03	95,65	95,50	94,42	104,11	102,91	101,55

IBGE

06/08/90 PAG 8

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ, DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
EXT. MIN. METALICOS	120,00	116,15	121,74	100,49	81,03	92,98	101,07	96,66	96,04	102,10	99,35	98,17
EXT. PETROLEO E GAS NAT	280,66	283,87	274,68	108,89	106,83	103,85	110,69	109,89	108,85	112,03	111,81	111,53
EXT. CARVÃO MINERAL	77,33	84,44	83,16	99,89	94,20	85,90	95,36	95,09	93,29	87,77	88,74	88,70
CIMENTO	67,88	89,53	97,84	78,42	93,37	99,22	96,12	95,50	96,20	103,65	101,90	100,94
VIDRO E ART. DE VIDRO	57,31	83,01	100,35	47,84	62,70	77,92	100,58	91,38	88,81	112,25	107,55	104,52
ART. CIMENTO E CONCRETO	61,07	93,62	102,69	65,72	85,13	89,08	99,93	96,27	94,79	108,57	106,31	104,12
TIJOLOS E ART. DE BARRO	78,61	86,11	94,94	66,09	68,06	75,26	89,06	84,45	82,80	103,61	99,96	96,96
GUSA	142,35	142,07	136,67	75,98	81,01	78,43	86,90	85,79	84,63	96,57	94,73	93,18
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	123,61	122,33	128,56	72,60	72,63	80,42	84,58	82,25	81,96	91,56	89,05	87,98
LAMINADOS DE AÇO	92,41	100,11	111,60	75,68	78,60	83,36	95,53	92,00	90,44	102,47	100,39	97,62
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	66,21	93,75	89,59	72,15	89,45	75,61	98,55	96,68	92,71	98,94	99,14	97,65
TREFILADOS	48,63	98,59	116,83	45,66	83,40	91,03	106,40	100,88	98,85	114,88	112,07	109,82
MOTORES E BOMBAS	101,87	112,63	118,89	109,11	89,57	84,98	136,93	124,82	115,99	133,37	131,29	128,61
MAQUINAS AGRICOLAS	45,13	66,88	90,16	43,47	47,85	67,98	71,30	65,71	66,13	111,03	99,74	91,32
TRATORES E MAQ.RODOV.	48,76	89,35	97,32	67,36	91,40	73,90	89,68	90,16	65,74	100,63	101,55	96,28
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	117,38	178,70	143,78	81,69	108,67	77,68	98,44	100,96	95,91	112,10	110,96	106,95
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	94,26	107,38	114,65	85,81	80,03	88,39	93,62	90,40	90,03	98,32	95,52	95,57
CONDUTORES ELETRICOS	61,95	66,47	91,81	70,65	64,47	70,96	92,02	85,86	82,60	109,65	107,60	102,56
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	86,31	126,56	118,66	71,45	96,39	80,54	108,90	106,04	100,83	116,14	114,79	112,19
MAT.ELET.P/VEICULOS	56,24	116,03	141,00	45,57	90,55	95,15	85,88	86,88	88,51	105,20	104,70	103,74
MOTORES E APAR.ELET.	101,21	124,08	115,11	94,27	99,25	81,87	114,41	111,00	105,12	108,48	108,47	106,58
RECEPT. TV,RADIO E SOM	110,97	188,37	131,50	86,97	130,89	87,88	105,67	111,21	106,87	106,08	108,74	107,87
AUTOMOV.E CAMIONETAS	42,21	132,68	77,64	42,34	115,76	50,39	81,31	87,82	80,24	92,29	94,49	89,29
CAMINHÕES E ONIBUS	18,59	89,98	75,78	24,69	95,88	63,95	95,99	95,97	89,08	98,57	99,65	97,13
MOTORES E AUTOPEÇAS	45,52	106,64	87,21	47,11	86,30	57,87	87,87	87,55	81,66	98,79	98,52	94,21

1990

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA NAVAL	50,11	35,57	23,20	90,75	126,05	38,83	87,54	91,83	81,72	96,76	100,92	95,34
CELULOSE E PAST.MECAN.	123,89	132,46	134,79	87,12	93,14	94,90	98,55	97,46	97,04	100,40	99,25	98,47
PAPEL E PAPELÃO	129,91	156,33	157,42	80,10	89,18	92,39	99,19	97,01	96,21	102,42	100,92	99,94
ART.PAPEL E PAPELÃO	164,72	202,66	213,94	125,53	145,11	146,70	146,33	146,06	146,18	133,28	135,67	138,09
PNEUMATICOS	74,60	122,96	136,93	62,62	92,55	102,73	98,58	97,26	98,25	98,98	98,34	98,98
REFINO DE PETROLEO	94,00	120,41	112,78	85,77	104,89	102,12	90,28	93,24	94,69	96,91	97,09	97,85
PETROQUIMICA	96,28	138,88	148,69	62,29	84,08	98,68	83,82	83,88	86,27	96,37	94,65	94,65
RESINAS,FIBRAS E ELAST	81,05	118,64	141,02	55,45	76,12	92,46	87,64	85,18	86,44	98,77	96,52	95,75
PIGMENTOS E TINTAS	56,38	132,40	137,91	41,29	82,56	83,10	93,28	90,52	88,95	112,84	108,08	103,98
ADUBOS E FERTILIZANTES	40,56	73,46	83,36	39,13	58,49	71,72	58,50	58,49	61,32	75,52	71,62	70,86
LAMINADOS PLASTICOS	90,39	132,02	142,88	60,82	82,00	81,02	91,03	88,95	87,36	109,35	105,62	101,70
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	73,36	104,98	108,42	68,61	91,56	90,41	90,48	90,72	90,66	99,79	98,36	96,78
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	67,93	103,52	111,73	65,98	90,48	93,13	89,13	89,42	90,12	97,51	96,45	95,73
CALÇADOS	71,50	91,26	89,59	70,58	81,28	75,55	78,37	79,02	78,36	95,17	92,84	89,84
MOAGEM DE TRIGO	100,09	133,88	131,44	89,26	101,59	96,98	96,77	97,93	97,74	105,31	103,02	101,96
ABATE E PREP.DE CARNE	88,45	100,67	92,21	102,31	109,52	91,33	91,85	95,43	94,71	92,95	93,25	96,36
ABATE E PREPAR.DE AVES	155,15	169,29	149,53	115,96	110,03	100,14	114,49	114,82	112,17	109,49	110,51	110,41
LATICINIOS	114,47	113,12	100,94	98,80	103,70	110,14	96,93	98,17	99,77	100,35	100,58	101,79
USINAS DE AÇUCAR	11,66	0,63	109,25	767,33	43,69	100,02	129,11	129,57	116,47	88,32	88,38	93,70
REFINO DE AÇUCAR	78,05	85,98	61,49	101,87	101,21	74,44	108,14	106,71	101,31	96,80	97,89	98,22
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	104,05	120,77	122,85	81,77	94,62	93,10	101,62	99,93	98,57	111,38	109,55	107,54
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	97,53	110,50	104,32	103,09	103,66	94,41	105,09	104,77	102,84	104,88	104,39	103,68
CERVEJA,CHOPE E MALTE	132,40	158,21	146,67	95,48	105,38	98,38	106,77	106,47	105,08	115,34	113,82	111,16
REFRIGERANTES	139,85	146,62	127,15	89,71	92,65	92,69	104,40	101,96	100,54	116,86	112,39	109,03



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)
BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1989

CLASSES GÊNEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDÚSTRIA GERAL	115.41	111.04	115.07	120.44	123.42	127.02	130.55	129.98	125.87	125.92	123.89	123.76
EXTRATIVA MINERAL	188.83	182.86	182.84	182.85	192.53	194.29	194.43	201.18	200.09	198.61	198.14	198.35
IND. TRANSFORMAÇÃO	113.19	108.87	113.02	118.56	121.33	124.99	128.62	127.83	123.62	123.72	121.65	121.50
MIN. NÃO METÁLICOS	94.21	91.06	95.98	105.45	109.40	111.97	114.94	111.58	108.73	106.76	105.30	99.27
METALURGICA	122.57	120.50	115.19	125.38	130.69	134.47	138.79	140.38	137.27	135.80	136.90	132.04
METALURGICA BASICA	127.69	127.12	120.02	128.77	132.01	134.85	136.73	138.09	136.11	135.04	137.84	132.83
OUTROS PROD. METALUR	114.37	109.92	107.45	119.96	128.57	133.85	142.09	144.03	139.10	137.00	135.40	130.75
MECANICA	102.04	94.55	101.75	105.61	115.28	123.03	127.23	125.36	122.57	117.14	113.21	114.24
MAT ELETRICO E COM	120.55	121.94	125.06	123.42	127.67	135.26	145.28	148.10	141.63	137.14	134.70	143.22
MAT. TRANSPORTE	115.03	109.03	97.17	103.70	103.56	119.84	125.24	123.46	117.19	112.76	110.28	123.55
AUTOVEICULOS	127.59	119.53	102.26	110.24	110.87	126.75	138.24	136.46	126.56	121.99	119.66	139.59
OUTROS PROD. TRANSP.	90.23	88.29	87.11	90.78	89.14	106.18	99.57	97.80	98.68	94.54	91.77	91.87
PAPEL E PAPELÃO	139.04	133.13	141.48	145.56	149.65	151.64	155.20	156.14	156.01	159.14	161.36	164.22
BORRACHA	132.63	115.26	129.36	131.39	139.68	139.02	146.85	139.97	140.54	140.74	137.44	118.06
QUIMICA	125.75	118.91	130.22	134.35	133.07	128.83	132.14	129.65	121.80	131.84	125.94	126.90
PETROQ.REF/DEST.CAR	124.06	117.31	123.12	122.48	122.27	115.63	121.88	121.74	119.08	124.80	114.54	114.10
OUTROS PROD. QUIM.	126.85	119.96	134.88	142.14	140.16	137.49	138.88	134.84	123.57	136.47	133.43	135.30
FARMACEUTICA	103.72	98.44	107.05	118.34	124.41	127.65	134.37	127.41	121.70	123.85	122.29	122.39
PERF.SABÕES,VELAS	140.73	127.35	146.42	164.78	176.58	183.22	186.30	192.21	179.74	172.44	152.42	169.08
PROD.MAT.PLASTICAS	120.47	109.80	129.41	143.41	146.61	156.01	155.48	153.90	142.40	140.16	131.67	127.44
TEXTIL	105.13	104.27	105.51	111.13	112.07	113.99	113.67	114.10	111.03	109.17	108.50	103.94
VEST,CALÇ,ART.TEC.	89.13	80.85	86.90	89.58	92.38	94.62	95.54	94.63	92.02	88.17	87.25	82.26
PROD.ALIMENTARES	101.26	102.50	109.51	110.34	107.81	108.13	108.48	112.68	112.79	115.77	118.18	114.39
BEBIDAS	124.55	123.17	133.68	141.66	148.82	154.62	154.94	148.14	146.37	149.89	146.66	146.44
FUMO	131.85	122.05	108.69	145.45	149.32	157.58	182.13	139.04	130.00	131.31	130.50	133.86

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDÚSTRIA - BRASIL
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)
 BASE : MÉDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1990

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	120.75	121.56	113.13	88.35	110.29	109.92						
EXTRATIVA MINERAL	198.46	200.30	201.38	196.49	192.54	195.63						
IND.TRANSFORMAÇÃO	118.40	119.18	110.46	85.08	107.80	107.33						
MIN.NÃO METALICOS	99.92	103.53	93.48	70.45	86.24	96.73						
METALURGICA	129.83	132.62	120.02	85.92	102.50	112.06						
METALURGICA BASICA	129.29	130.72	122.25	90.81	103.05	109.84						
OUTROS PROD.METALUR	130.69	135.64	116.44	78.08	101.62	115.61						
MECANICA	104.85	107.00	97.94	74.85	92.76	93.29						
MAT ELETTRICO E COM	144.04	147.89	128.41	94.39	128.24	113.34						
MAT. TRANSPORTE	110.79	105.78	98.54	47.78	100.60	73.15						
AUTOVEICULOS	123.39	118.05	107.39	39.23	112.73	74.72						
OUTROS PROD.TRANSP.	85.91	81.54	81.08	64.63	76.66	70.05						
PAPEL E PAPELÃO	165.38	170.81	167.40	142.69	162.29	172.26						
BORRACHA	144.86	139.63	123.75	74.83	120.66	133.76						
QUIMICA	117.67	121.50	117.16	96.56	115.26	118.65						
PETROQ.REF/DEST.CAR	101.32	117.89	113.96	101.55	123.12	116.44						
OUTROS PROD.QUIM.	128.40	123.86	119.27	93.28	110.09	120.10						
FARMACEUTICA	112.57	102.82	103.70	71.91	91.37	107.13						
PERF.SABÕES,VELAS	162.21	157.34	147.80	113.65	169.73	174.23						
PROD.MAT.PLASTICAS	131.17	123.26	110.32	76.08	107.41	122.49						
TEXTIL	104.65	104.74	98.36	73.12	99.64	105.24						
VEST,CALÇ,ART.TEC.	78.17	77.55	76.58	68.87	79.47	78.02						
PROD.ALIMENTARES	120.41	117.68	108.15	100.91	113.99	105.14						
BEBIDAS	148.81	150.88	129.89	128.27	149.86	140.92						
FUMO	128.44	139.12	139.81	128.24	135.29	124.84						